

ADORAÇÃO NO MUNDO, MAS NÃO DO MUNDO: O CORAÇÃO DE DEUS MOLDANDO NOSSO CONTEXTO. PARTE 1

Piedosos irmãos, incentivados por Sam Hamstra Jr., no seu livro: "O que o amor tem a ver com isso? Como o coração de Deus molda nossa adoração", pensemos hoje acerca de como **o coração de Deus molda o contexto de nossa adoração?**

A visão apocalíptica de João em Apocalipse 7.9-12 nos revela um futuro glorioso: uma multidão incontável, de "toda nação, tribo, povo e língua", adorando o Cordeiro. Este é o programa divino, isto é, reunir seu povo espalhado pela terra ao redor do trono e do Cordeiro para a adoração eterna ao Seu nome. Então teremos todos uma só linguagem, uma só cultura, um só entendimento. Mas, até que esse dia chegue, nossa adoração aqui na Terra estará sempre "culturalmente condicionada". Não podemos escapar da cultura; ela é o ambiente que superpomos à natureza, composta por nossos valores, padrões e instituições. A tensão reside em sermos "no mundo, mas não do mundo" (João 17.14). Uma importante pergunta nesse tema poderia ser:

Como adoramos a Deus em nosso contexto particular, sem sermos moldados pelos valores do mundo, mas sim pelo Espírito e pela Palavra?

A adoração autêntica é aquela que é fiel à revelação divina e relevante para a situação em que vivemos. Ela é, muitas vezes, contracultural, desafiando o que se opõe ao Evangelho.

Vamos considerar como o amor de Deus nos impele a moldar quatro elementos contextuais de nossa adoração. Hoje iniciamos com a linguagem.

A linguagem da adoração

A Reforma Protestante nos ensinou a importância da adoração na língua vernácula, a "língua do coração". Antes da Reforma, a liturgia da Igreja Ocidental era predominantemente em latim, uma língua que a vasta maioria dos fiéis não compreendia. Isso criava uma barreira entre o adorador e a adoração, tornando-a um espetáculo a ser observado, e não uma participação ativa e compreensível. Os Reformadores, ao insistir no uso da língua vernácula (o idioma falado pelo povo), buscavam restaurar a participação ativa e consciente dos crentes. A "língua do coração" é aquela em que pensamos, sentimos, sonhamos e expressamos nossas emoções mais profundas. É nela que a Palavra de Deus ressoa com maior impacto, que as orações são verdadeiramente sentidas e que o louvor brota da alma, não apenas dos lábios. Ao adorar em seu próprio idioma, o crente podia finalmente compreender as Escrituras, as orações e os cânticos, e assim, engajar-se plenamente com Deus. Isso permitiu uma conexão emocional e espiritual genuína, transformando a adoração em um diálogo íntimo e pessoal com o Criador.

Contudo, a reflexão não para por aí, Hamstra Jr., observa que "nossa 'linguagem litúrgica' deve ir além do coloquial. Devemos abraçar um vocabulário bíblico e teológico distinto." Aqui reside uma tensão importante e muitas vezes mal compreendida. A linguagem coloquial, embora essencial para a acessibilidade e a conexão emocional, por si só, pode ser insuficiente para expressar a plenitude e a profundidade das verdades cristãs. O Evangelho não é um conjunto de "boas dicas" ou sentimentos agradáveis; é uma revelação complexa e multifacetada sobre a natureza de Deus, a condição humana, a obra de Cristo e o plano de salvação. Termos como "Trindade", "Encarnação", "Justificação", "Santificação", "Redenção" ou "Pecado Original" não são meros jargões religiosos; são conceitos teológicos densos que encapsulam séculos de reflexão bíblica e

doutrinária. Se nossa linguagem litúrgica se restringe apenas ao que é imediatamente compreensível para o "buscador" ou para a cultura secular, corremos o risco de diluir a riqueza do Evangelho. O autor, Sam Hamstra Jr., citando Robert Brimlow, argumenta que não se trata de "simplificar" o Evangelho para que os "buscadores" o entendam em seu próprio idioma. Isso seria cair na armadilha de transformar o Evangelho nos valores do mundo. Pelo contrário, o desafio é "encontrar uma maneira de fazer o mundo saber que existe outra linguagem e outra maneira de ver e entender a realidade que eles deveriam querer aprender."

Pensemos na analogia do pai que, mesmo sem formação acadêmica, aprendeu a complexa terminologia médica para entender sua condição de saúde. Ele foi motivado a aprender uma nova linguagem porque ela era vital para sua vida. Da mesma forma, a linguagem do Reino de Deus, com seus termos bíblicos e teológicos, é vital para a vida espiritual. Ela nos permite articular verdades profundas, compreender a grandeza de Deus e a profundidade de Sua obra, e nos capacita a crescer em nosso relacionamento com Ele. A igreja, portanto, não deve ter medo de usar um vocabulário que, à primeira vista, possa parecer "estranho" ou "difícil". Pelo contrário, ela deve convidar as pessoas a entrar na realidade do Reino de Deus, que possui sua própria linguagem. Isso implica:

1. **Ensino e discipulado:** A linguagem teológica não é para ser jogada sem explicação, mas ensinada e contextualizada, construindo pontes entre o familiar e o novo.
2. **Distinção e identidade:** Manter um vocabulário teológico distinto reforça a identidade da igreja como uma comunidade "contracultural", que oferece uma perspectiva de mundo diferente daquela que o secularismo propõe.
3. **Profundidade e riqueza:** Permite que a adoração seja não apenas emocionalmente envolvente, mas também intelectualmente rica e espiritualmente transformadora, nutrindo a fé de forma robusta.

AVISOS

REUNIÕES VIRTUAIS

Escola Dominical – Domingo, 9h

[Clique aqui para acessar.](#)

Culto Vespertino - Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar – Terça-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado - Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

DÍZIMOS E OFERTAS

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

INSTITUTO VIDA EM AÇÃO: OFERTAS

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

PRINCIPAIS MOTIVOS DE ORAÇÃO

Nossa igreja e congregações: Conselho, Junta Diaconal; seminaristas; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: plantação: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Iglesia Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); Plantação da 5ª. Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró Jr. e família); Tramandaí (Licenciado Fábio); Nova Zelândia (Rev. Cláudio), Portugal (Raimundo); Quilombolas (Mis. Lígia); Guaraqueçaba (Rev. Manoel); Miracatu e Sta. Rita do Ribeira (Rev. Bruno).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Dc. Adenilson e Oswaldo.

Trabalhadores: Sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

AVISOS

Hoje temos a alegria de receber entre nós o Rev. Wilton, plantador da Igreja Presbiteriana em Marco Paz, Argentina, com quem temos cooperado como igreja local na obra missionária. Sua presença nos lembra que fazemos parte de um só corpo em Cristo, chamado a servir e testemunhar do Evangelho em todas as nações. O Rev. Wilton participará conosco da dinâmica dominical, fortalecendo os laços de comunhão e parceria no Reino de Deus.

ANIVERSARIANTES

07/09: Gabriel Ferreira

08/09: Jorge Silva - Tel.: 98143-4796

ESCALAS

Junta Diaconal:

07/09: Hernandez, Hélio e Daniel

11/09: Fábio e Thiago

13/09: Christian, Edson e Edreson

Audiovisual:

07/09: Jonatas, Edreson, Juliana e Ingrid

13/09: Marcos

www.ipbetel.org.br

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália - São Paulo/SP - (11) 2233-3232

Facebook: fb.com/ipbetelOficial

Instagram: instagram.com/ipbeteloficial

YouTube: youtube/ipbeteloficial

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel S Bezerra,

Rev. Addy Carvalho Jr.,

Rev. Christian Brially,

Rev. Bruno Macedo Munhoz - Cong. Vale de Esperança,

Sem. Diego Torres,

Sem. Gabriel Andrade,

Sem. Douglas Pestana,

Sem. Fábio Quirino,

Sem. José Paulo Dos Santos

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rev. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito),

Joel de Sousa Reis (Emérito),

Luis Carlos Capasso (Emérito),

Divonzir da Silva Gomes,

Isaías Vidal de Souza,

José Carlos Mangueira Dantas,

Arnaldo Vinícius Areias Borja,

Wilson Reis Ruas

DIÁCONOS

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito),

Adenilson Paulo Barbosa,

Arlindo de Freitas (Emérito),

Fábio Luis da Silva,

Helio Santiago Serra,

David Freitas,

Hernandes Pereira da Silva,

João Henrique dos Reis,

Edson de Jesus Fonseca,

Daniel Amancio Vidal de Souza,

Marcos Nicacio de Oliveira,

Adriano de Souza França,

Christian Peter Dalhuisen

DIÁCONOS EMÉRITOS HONORÁRIOS:

Vandir Batista Gomes (in memoriam)

Élcio Ferreira (in memoriam)

BOLETIM: Isly (94311-0233) e Aline (93349-3501)